Boletim Operário 303

Caxias do Sul, 19 de Setembro de 2014.

O Paiz
Rio de Janeiro
08 de janeiro de 1888

Distúrbios na Bahia

Os jornais da Bahia trazem detalhes e pormenores dos últimos acontecimentos ocorridos na capital da província dos quais demos noticia em telegramas.
Eis como o Jornal de Noticias de 3 narra os distúrbios e conflitos havidos, que trouxeram sobressaltada a pacífica população da Bahia.
"Desde 1º do corrente tem estado esta cidade com um aspecto singular. Por toda a parte, grupos de desordeiros promovem conflitos, espancam policiais, ferem, matam, sobressaltando a população.
À noite, patrulhas reforçadas e praças montadas percorrem algumas ruas, dando a cidade um aspecto de sedição.
Sente-se um mal estar com todas estas coisas, que falam alto contra a nossa civilização, contra o bom nome que o nosso povo goza com justificados motivos.

O que significa tudo isso?

Como se não fossem bastantes os conflitos da Rua da Valla e no Terreiro, no dia 1º, deu-se ontem na Baixa do Bonfim um lamentável fato.
Cerca de 2 horas da tarde o cocheiro da Companhia de Veículos Econômicos, Romualdo Alberto, lutava com outro, quando apareceu a praça de permanentes, Manoel Venâncio da Silva, com o fim de conte-los.
Romualdo levado pela cegueira da ocasião e sedento de sangue vibrou no policial tão certeira facada, que causou a morte do infeliz cumpridor do dever, hoje às 7 horas da manhã.
O Senhor Subdelegado da Penha, depois de enviar incontinenti a praça para o hospital, abriu rigoroso inquérito sobre o fato.
Romualdo evadiu-se, após cometer o crime. Então o Senhor Subdelegado da Policial, combinado com outra autoridade local, tratou de formar um plano com o qual realizasse facilmente a captura do criminoso.
Fez-se espalhar a notícia de que Romualdo era acusado injustamente; outro fora o causador da morte do soldado.
Enfim, pouco a pouco, foi ele se chegando para o trabalho.
Hoje de manhã, cerca de 9 1/4, conduzia ele o último carro da partida, que seguia para o Bonfim, quando chegando ao Riachuelo, for preso por praças de permanentes e recolhido a estação policial do comércio.
As diligências das dignas autoridades locais foram, pois, dignas de elogio, sendo muito de louvar o Senhor Subdelegado Joilo Gomes.
Os médicos da polícia fizeram hoje o competente exame no cadáver do infeliz soldado.
Até a hora em que escrevemos, estava interrompido o movimento dos Veículos Econômicos, em vista dos cocheiros terem feito greve, indo se colocar nos Dendezeiros armados, a fim de impedir que alguns dos Companheiros que não aderiram a greve conduzissem partidas para a cidade ou para o Bonfim.

Ontem a tarde, quando vinha do Bonfim uma praça acompanhando a padiola que trazia Venâncio com destino ao Hospital de Caridade, foi aquela agredida por um grupo de desordeiros, armados de cactos e navalhas.
Se a praça não fugisse imediatamente era vitima também.
O fato deu-se na Rua da Misericórdia onde o soldado deixou o sabre e o capote.
Os desordeiros continuam em hostilidade contra a polícia.
Ontem, uma praça que passava pelo Mocambinho, de volta de uma comissão, foi agredida por um grupo de desordeiros, que tê-la-iam matado, se por ventura diversos populares não acudissem em sua defesa.
Receando novos conflitos, o Senhor Subdelegado da Sé requisitou do Senhor Doutor Chefe de Polícia um contingente de praças de cavalaria e aumento do destacamento respectivo.
Sua Senhoria em companhia do Senhor Delegado do 1º Distrito e do oficial comandante da força rendeu diversas ruas da freguesia da Sé, dispersando grupos e conseguindo apreender a vários indivíduos alguns cacetes e punhais.
O Senhor Doutor Delegado percorreu ontem diversas freguesias, tomando providências no sentido de ser a ordem reestabelecida.
Faleceu hoje, no Hospital de Caridade outra praça do corpo de polícia de nome Moraes, que, há cerca de um mês foi ferido por desordeiros num conflito a Baixa dos Sapateiros, conforme noticiamos.
A 1 hora da tarde, seguiu para o Bonfim, onde já se achava o Senhor Doutor Delegado do 1º Distrito, uma força de linha do 9º Batalhão, sob o comando de um oficial por constar que os cocheiros grevistas queriam atacar a estação.
Foram tomadas outras medidas preventivas.
O serviço dos bondes recomeçou às 2 horas da tarde, sendo feito pelos empregados das oficinas da companhia.
Cada veículo tem sido acompanhado por praças a cavalo.
Pouco antes das 3 horas da tarde, chegou à estação do Bonfim, em bonde especial, uma força de 20 soldados, a fim de evitar novos assaltos e prender os cocheiros revoltados".